

Como a Itália conquistou o «estatuto de grande país»

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, March 29, 2019

ilmanifesto.it

Em 24 de Março de 1999, a sessão do Senado foi retomada às 20h35 com uma comunicação de Sergio Mattarella, então Vice-Presidente do Governo de D'Alema (Ulivo - Pdc - Udeur): "Distintos Senadores, como as agências informaram, às 18h45 começaram as operações da NATO".

Naquele momento, as bombas dos F-16 do 31º Esquadrão USA, decolados de Aviano, já tinham atingido Pristina e Belgrado. E estão a chegar novas ondas de caça bombardeiros USA e aliados, partidos de outras bases italianas. Deste modo, violando a Constituição (artigos 11, 78 e 87), a Itália é arrastada para uma guerra, da qual o governo informa o Parlamento depois das agências de notícias, quando a mesma já está iniciada.

Vinte dias antes do ataque à Jugoslávia, Massimo d'Alema - como ele próprio diria numa entrevista a *Il Riformista* (24 de Março de 2009) - tinha sido convocado a Washington, onde o Presidente americano Bill Clinton lhe havia proposto: "A Itália está tão perto do cenário de guerra que não lhe pedimos para participar nas operações militares, basta que coloque à disposição as bases". D'Alema tinha-lhe respondido, orgulhosamente, "vamos assumir as nossas responsabilidades como os outros países da Aliança", ou seja, a Itália teria disponibilizado não só as bases, mas também os seus bombardeiros para a guerra contra a Jugoslávia. Nos bombardeamentos participarão, de facto, 54 aviões italianos, atacando os alvos indicados pelo comando USA.

"Era moralmente justo e também era o modo de exercermos plenamente o nosso papel", explica D'Alema na entrevista. "Pelo número de aviões, fomos os segundos em relação aos EUA. A Itália é um grande país e não devemos surpreender-nos com o compromisso demonstrado nesta guerra", declarou em Junho de 1999, como Presidente do Conselho, salientando que, para os pilotos, tinha sido "uma grande experiência humana e profissional."

Assim, a Itália assume um papel de importância primordial na guerra contra a Jugoslávia. Das bases, em Itália, decola a maior parte dos 1.100 aviões e, em 78 dias, efectua 38.000 surtidas, lançando 23.000 bombas e mísseis (muitas com urânio empobrecido) na Sérvia e em Kosovo. Deste modo, é activado e testado, em Itália, todo o sistema de bases USA/NATO, preparando o seu fortalecimento para guerras futuras.

A guerra seguinte será contra a Líbia, em 2011. A guerra de há vinte anos, foi a condição necessária e suficiente para a activação da nova e pesada servidão militar no nosso território.

Enquanto decorre ainda, a guerra contra a Jugoslávia, o Governo D'Alema participa em Washington na cimeira da NATO, de 23 a 25 de Abril de 1999, que oficializa o “novo conceito estratégico”: a NATO é transformada numa aliança que obriga os países membros a “realizar operações de resposta a crises não previstas no Artigo 5, fora do território da Aliança”. A partir daqui começa a expansão da NATO para Leste, considerada um indicador de novos “confrontos” perigosos, mesmo pelos vultos do ‘establishment’ USA. Em vinte anos, depois de ter destruído o que ainda restava da Federação Jugoslava, a NATO ampliou-se de 16 para 29 países (30 se agora englobar também a Macedónia), expandindo-se, cada vez mais, ao redor da Rússia.

Hoje, a “área do Atlântico Norte” estende-se até as montanhas afegãs. E os soldados italianos estão lá, confirmando o que D'Alema definia com orgulho “o novo estatuto de um grande país”, conquistado pela Itália há vinte anos, por participar na destruição de um país que não tinha atacado ou ameaçado, nem a Itália, nem os seus aliados.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :

[il manifesto](#), 23 de Março de 2019

A GUERRA À JUGOSLÁVIA SERÁ UM DOS TEMAS

DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O 70º ANIVERSÁRIO DA NATO

O tema «Jugoslávia: Há 20 anos a guerra fundadora da nova NATO» é tratado, também com documentação em vídeo, na Conferência Internacional “Os 70 anos da NATO: qual é o balanço histórico? Sair do sistema de guerra, agora “, que acontece no domingo, 7 de Abril, em Florença (Cinema Teatro Odeon, Piazza Strozzi, 10: 15-18). Entre outros tópicos «A Europa na vanguarda do confronto nuclear».

Oradores: M. Chossudovsky, Director de Global Research (Canada); V. Kozin, perito político militar do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia; Ž. Jovanović, Presidente do Forum de Belgrado (Serbia); Diana Johnstone, Ensaísta (Usa); P. Craig Roberts, Economista (Usa). Entre os oradores italianos: A. Zanotelli, G. Strada, F. Cardini, F. Mini, G. Chiesa, A. Negri, T. Di Francesco, M. Dinucci.

Promotores: Comitato No Guerra No Nato e Global Research, juntamente com Pax Christi, Comboniani, Wilpf e outras associações. Para participar na Conferência (entrada ingresso) comunicar o nome e o lugar de residência a **G. Padovano**: Email giuseppepadovano.gp@gmail.com / Cell. 393 998 3462

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is ilmanifesto.it

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca